

A variação linguística em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

The linguistic variation in primary school textbooks of the initial years of Elementary Education

MARCELA CRISTINA CAIXETA

Discente em Pedagogia (UNIPAM)

E-mail: marcelacaixeta467@gmail.com

CAROLINA DA CUNHA REEDIJK

Professora orientadora (UNIPAM)

E-mail: carol@unipam.edu.br

Resumo: O livro didático é um grande auxiliador da prática docente e do processo de aprendizagem dos alunos, colaborando na aquisição e na construção dos conhecimentos. Devido a sua importância, é fundamental que os materiais didáticos escolhidos pelas instituições de ensino sejam criteriosamente avaliados, para então serem utilizados. Um dos pontos a ser observado durante essa escolha, está relacionado com a abordagem sociolinguística que eles apresentam. É preciso que as variações linguísticas sejam contempladas e valorizadas nos livros, buscando um cumprimento das recomendações da Base Nacional Comum Curricular para o ensino da Língua Portuguesa. A presença e o estudo desses conteúdos também é uma forma de combate às diversas manifestações de preconceito linguístico que ainda são comumente identificadas. Diante do exposto, essa pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, visa analisar uma coleção específica de livros didáticos utilizados nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Lagoa Formosa/MG, com o intuito de avaliar se esses materiais são adequados para o uso e se possibilitam aos alunos uma compreensão ampla das variações linguísticas.

Palavras-chave: Linguística; livro didático; variação linguística; preconceito linguístico; Base Nacional Comum Curricular.

Abstract: The textbook is a great helper in teaching practice and in the students' learning process, collaborating in the acquisition and construction of knowledge. Due to its importance, it is essential that the teaching materials chosen by educational institutions are carefully evaluated, so that they can be used. One of the points to be observed during this choice is related to the sociolinguistic approach they present. It is necessary that the various linguistic variations be contemplated and valued in them, seeking to comply with the recommendations of the National Common Curricular Base for the teaching of the Portuguese Language, and to combat the various manifestations of linguistic prejudice that are still commonly identified. In view of the above, this research, of a bibliographic and documentary nature, aims to analyze a specific collection of textbooks used in the classes of the initial years of Elementary School in Lagoa Formosa/MG, in order to assess whether these materials are suitable for the use and provide students with a broad understanding of linguistic variations.

Keywords: Linguistics; textbook; linguistic variation; linguistic prejudice; Common National Curriculum Base.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Sabe-se que o livro didático é um importante material de apoio para o trabalho do professor e material de estudo para o aluno, ajudando na aquisição e na construção de conhecimentos. Devido a sua importância, é fundamental que os livros selecionados pelas instituições de ensino passem por uma avaliação criteriosa, na qual se deve analisar o conteúdo que ele apresenta e a forma como esse conteúdo é exposto.

A escolha desse material é realizada de forma autônoma pelas escolas, desde que se contemple o Guia Digital do Plano Nacional do Livro e do Material Didático, o PNLD. Os livros são aprovados com base em princípios e critérios que se relacionam com os objetivos definidos para o ensino de Língua Portuguesa. Entre esses, é exigido que o material proponha reflexões acerca da língua e da linguagem, valorizando e respeitando a heterogeneidade linguística.

Uma vez conscientes da necessidade de que os livros didáticos abordem tais variações e de que estejam em conformidade com o que é proposto sobre o tema pela Base Nacional Comum Curricular, documento norteador da prática pedagógica, deve-se realizar uma reflexão quanto à edição que será selecionada para uso na escola.

Segundo Costa (1996, p. 51), “a língua não é, como muitos acreditam, uma entidade imutável, homogênea, que paira por sobre os falantes”. Mesmo dentro de uma comunidade que fale a mesma língua, é possível perceber singularidades nos mais variados níveis, sejam elas fonéticas, sintáticas dentre outras.

A autora ainda destaca que

na verdade, toda língua é um conjunto heterogêneo e diversificado porque as sociedades humanas têm experiências históricas, sociais, culturais e políticas diferentes e essas experiências se refletirão no comportamento linguístico de seus membros. A variação linguística, portanto, é inerente a toda e qualquer língua viva do mundo. Isso significa que as línguas variam no tempo, nos espaços geográfico e social e também de acordo com a situação em que o falante se encontra (COSTA, 1996, p. 52).

A variação linguística é importante, pois permite o entendimento da língua usada pelo sujeito falante e permite compreender a forma de percepção de mundo desse falante. As variações de uma língua são formadoras de identidade, e possibilitam uma comunicação mais efetiva entre os povos de um determinado lugar. Quando essas variações são concebidas como erro, ocorre o preconceito linguístico, que pode ser definido como todo juízo de valor negativo às variedades linguísticas de menor prestígio social (BAGNO, 2014).

Face ao exposto, este estudo tem como objetivo geral averiguar a abordagem da variação linguística nos livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na rede municipal de ensino da cidade de Lagoa Formosa/MG. Quanto aos objetivos específicos, busca-se apresentar o conceito de linguística; contextualizar os estudos da área a partir

de Saussure e Chomsky; abordar a variação na perspectiva linguística; discorrer sobre o preconceito linguístico e suas manifestações e verificar se há uma valorização adequada da heterogeneidade linguística nos livros selecionados para análise, e se esses materiais não apresentam manifestações de preconceito linguístico.

Uma pesquisa documental foi realizada para verificar se esses livros estão em consonância com o que recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os livros investigados são da Editora Ática, coleção Ápis, edição de 2017, atualizada conforme a nova BNCC, homologada em dezembro do mesmo ano. Os livros são referentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental: 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A análise referente à variação linguística contida no material didático selecionado requer que sejam discutidos, inicialmente, alguns pontos como: o que é a linguística e suas variações; a variação linguística no ensino da Língua Portuguesa; o que é preconceito linguístico e suas manifestações; o PNLD e algumas de suas disposições; a importância do livro didático; e o que diz a BNCC sobre a abordagem do tema em discussão.

2.1 LINGUÍSTICA

A linguística consiste em um campo que estuda a linguagem e suas variantes. Bagno (2014, p. 61) define a linguística como “a ciência que estuda a linguagem humana em geral e as línguas humanas particulares”. A cautela com a escrita existe desde antes de Cristo, período em que os povos manifestavam cuidado com a composição dos textos religiosos, e a preocupação central era escrever e falar corretamente. Durante o período da Idade Média, os gramáticos e filósofos da época acreditavam na existência de uma estrutura de gramática universal, supondo que as mesmas regras gramaticais poderiam ser usadas por todas as línguas. No século XVII, surge a gramática Port-Royal, cujos autores defendiam que a linguagem se fundamentava na razão. A grande mudança no campo linguístico se inicia no século XIX, quando a língua começa a ser vista como algo vivo, que sofre alterações ao longo do tempo ou de acordo com as necessidades de seus usuários.

Há, dentro do campo da Linguística, assim como em qualquer ciência, uma grande pluralidade teórica. Essa multiplicidade de perspectivas é importante tanto para o pesquisador quanto para a área de estudo, pois apenas uma teoria não é capaz de abordar todos os aspectos linguísticos. Dois estudiosos, que possuem forte influência na área da linguística, serão contextualizados a seguir.

A Linguística se torna uma ciência autônoma no século XX, devido ao trabalho de Ferdinand de Saussure, que considerava a língua uma construção coletiva e homogênea dentro de um mesmo grupo linguístico. Nos seus estudos, ele assume a língua como conceito básico e objeto central da Linguística, em detrimento da fala.

De fato, entre tantas dualidades, somente a língua parece suscetível a uma definição autônoma e fornece um ponto

de apoio satisfatório para o espírito. Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos. A língua é um todo por si e um princípio de classificação. Desde que lhe demos o primeiro lugar entre os fatos da linguagem, introduzimos uma ordem natural num conjunto que não se presta a nenhuma outra classificação (SAUSSURE, [1916], p. 17).

Chomsky, por sua vez, defende que a linguagem é intrínseca ao homem. Ele postula que cada pessoa tem no cérebro um “órgão” que é responsável pela linguagem, de forma que ela não é uma construção social. Sobre a linguagem, ele pontua que

A faculdade da linguagem é como um “mecanismo de aquisição da linguagem”, um componente inato à mente humana, que fornece uma língua em particular através da interação com a experiência dada, um mecanismo que converte a experiência num sistema de conhecimento: conhecimento de uma ou de outra língua (CHOMSKY [1916] *apud* GLENDAY, 2008, p. 7).

O linguista afirmava que todos falam um mesmo idioma, com diferenças apenas no sotaque. Chomsky é o responsável por duas importantes teorias na área da linguística, a Teoria Gerativista e a comprovação da Teoria da Recursividade.

No gerativismo são estabelecidos dois tipos de gramática. A primeira é a Gramática Universal, que é o estado inicial da linguagem, lugar que permite que toda criança aprenda qualquer língua, desde que tenha contato com os dados dela. Sua evolução resulta na Gramática Particular, que diz respeito às características próprias de cada língua.

A Teoria da Recursividade, por sua vez, diz que as possibilidades da fala e da linguagem são infinitas.

Sobre a comparação entre as teorias de Saussure e Chomsky, Silva e Silva (2011) destacam que

Se comparássemos a língua de Saussure com a competência de Chomsky, a diferença fundamental é que a língua trata de um sistema interiorizado, e a competência, embora, também trate de um sistema interiorizado, preocupa-se principalmente com as regras para gerar os enunciados da língua, e não dos signos internalizados. Enquanto que, ao comparar-se fala e desempenho, chega-se à conclusão de que a fala é um ato individual e está sujeito a fatores externos, muitos desses não linguísticos e, portanto, não passíveis de análise, e o

desempenho é o uso que a fonte faz do conhecimento que o falante tem da gramática de sua língua.

Segundo Parreira (2016), “Saussure e Chomsky são nomes de base dos dois movimentos que serviram de referência aos estudos linguísticos modernos: o estruturalismo e o gerativismo”. Ainda nesse documento, a autora aponta que “diferente da proposta de Saussure, que vê a língua como um objeto social, Chomsky afirma que a língua humana é um sistema de princípios radicados na mente humana”. Saussure divide a linguagem em língua e fala, considerando a língua um sistema homogêneo, um conjunto de signos exterior ao homem que deve ser estudado fora da fala. Já Chomsky afirma que os indivíduos apresentam uma predisposição genética, que permite a aquisição da linguagem e utiliza os termos “competência” e “desempenho” para justificar essa aquisição.

2.2 SOCIOLINGUÍSTICA: TEORIA DA VARIAÇÃO

Segundo Mollica e Braga (2013, p. 10), a “sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente”. A sociolinguística é responsável pelo estudo da língua em uso, através da diversidade linguística. É um campo que se volta aos fatores linguísticos e sociais de seus falantes. Sobre a importância da sociolinguística, Camacho (2001) pontua que

O exame da linguagem no contexto social é tão importante para a solução de problemas próprios da teoria da linguagem, que a relação entre língua e sociedade é encarada como indispensável, não mero recurso interdisciplinar. Como a linguagem é, em última análise, um fenômeno social, fica claro, para um sociolinguista, que é necessário recorrer às variações derivadas do contexto social para encontrar respostas para os problemas que emergem da variação inerente ao sistema linguístico (CAMACHO, 2001, p. 50).

William Labov revolucionou o estudo da língua dizendo que a linguagem é social e inerente à linguística. Sua proposta é como um retorno crítico às teorias de Saussure e de Chomsky, na medida em que postula que o foco deve ser a relação entre língua e sociedade, levando em conta as variações e estruturas linguísticas e considerando a situação social da comunidade onde a língua é falada.

O conceito de variação linguística diz respeito à capacidade que a língua possui, por meio de seus usuários/falantes, de se transformar e de se adaptar. Essas mudanças ocorrem de acordo com quatro segmentos, podendo ser elementos históricos, sociais, regionais ou de estilo.

A variação regional, também chamada de diatópica, é marcada pela diferença de palavras ditas de uma região a outra, mas que possuem o mesmo significado. A variação social ou diastrática, por sua vez, diz respeito aos grupos sociais, podendo estar

relacionadas com fatores como a idade, o sexo, grau de escolaridade ou classe socioeconômica. Já a variação estilística, que pode ser chamada de diafásica, relaciona-se com as situações do uso da língua. Por último, tem-se a variação diamésica ou histórica, que trata sobre a evolução da língua ao longo do tempo.

Sobre o objeto de estudo da variação linguística, Labov (2007, p. 2) diz que é “a língua, o instrumento que as pessoas usam para se comunicar com os outros na vida cotidiana”.

2.3 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Devido à grande variação linguística presente no território brasileiro, torna-se fundamental que a língua não seja vista pelos professores de Língua Portuguesa como algo homogêneo, igual em todo o país, pois ela se apresenta como um agrupado de formas de falar, cada uma atendendo à necessidade dos contextos de uso. Sendo assim, não é possível afirmar que uma variação ou uma língua seja superior a outra.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental postulam que

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. Embora no Brasil haja relativa unidade linguística e apenas uma língua nacional, notam-se diferenças de pronúncia, de emprego de palavras, de morfologia e de construções sintáticas, as quais não somente identificam os falantes de comunidades linguísticas em diferentes regiões, como ainda se multiplicam em uma mesma comunidade de fala (BRASIL, 1998, p. 29).

Ainda hoje, o ensino da Língua Portuguesa se encontra muito relacionado ao erro, colocando a norma culta como a correta, em detrimento de todas as outras formas de fala. É necessário, portanto, que a escola repense sua forma de atuar. Não se trata de deixar de transmitir a variedade padrão, pois ela também é útil ao aluno, como se verá adiante. O objetivo da instituição de ensino deve ser capacitar o aluno para dominar diferentes variações, que serão usadas nas diversas situações comunicativas; e não exigir que o aluno substitua uma norma por outra.

Sobre a variação linguística no ensino da língua, Bagno (2015, p. 17) pontua que

A variação linguística tem que ser objeto e objetivo do ensino de língua: uma educação linguística voltada para a construção da cidadania numa sociedade verdadeiramente democrática não pode desconsiderar que os modos de falar dos diferentes grupos sociais constituem elementos fundamentais na identidade

cultural da comunidade e dos indivíduos particulares, e que denegrir ou condenar uma variedade linguística equivale a denegrir e a condenar os seres humanos que a falam.

O papel do professor é, portanto, intermediar as variedades que o aluno já conhece e usa, e a norma da escola, sem que haja discriminação ou preconceito. Trata-se de despertar no aluno a vontade de ter um domínio mais amplo sobre a língua materna, um domínio acompanhado de reflexões a respeito dessa língua. Por conseguinte, tornam-se necessárias atividades que abordem a heterogeneidade linguística, discussões a respeito da imposição de algumas variantes, análise de linguagens utilizadas pelos alunos e pela comunidade onde vivem, e o combate ao preconceito linguístico.

2.4 PRECONCEITO LINGUÍSTICO

O preconceito linguístico diz respeito à discriminação que acontece entre os falantes de um mesmo idioma em relação às variações dessa língua. Segundo Bagno (2014), ele é todo juízo negativo (seja ele de reprovação ou desrespeito) às variedades linguísticas de menor prestígio social.

Uma de suas principais causas é a ideia equivocada de que apenas a norma padrão seja a correta, fazendo com que todos aqueles que se comunicam por outras formas, seja por questões histórico-culturais, socioeconômicas, regionais, dentre outros fatores, cometam erro linguístico. No Brasil, é possível notá-lo de forma mais acentuada pelos aspectos socioeconômicos e regionais.

Esse preconceito, ainda pouco discutido no Brasil, pode gerar consequências às suas vítimas, pois causa prejuízos à autoestima, exclusão social devido à diferença de sotaque ou de dialeto e a acentuação de outros preconceitos relacionados a ele.

Como forma de promover o fim desse preconceito, reforçam questões já anteriormente tratadas no que tange à educação: não cabe mais, no cenário atual, o ensino tradicionalista, no qual os alunos devem aprender apenas a norma culta da língua, abandonando os aspectos que são inerentes à da variação e que já pertenciam ao aluno. Não deve existir mais a maneira “correta” e “incorreta” de falar; mas a maneira adequada, dependendo do contexto e da situação social em que o sujeito estiver inserido.

2.5 PNLD: O QUE É E ALGUMAS DE SUAS DISPOSIÇÕES

Até o ano de 2017, a aquisição e distribuição dos livros didáticos e literários eram realizadas por meio de duas ações distintas, nos quais os livros didáticos eram adquiridos pelo Programa Nacional do Livro Didático, e os materiais literários resultavam de angariações feitas por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola, o PNBE. Com a homologação do Decreto nº 9.099, em dezoito de julho de dois mil e dezessete, os dois programas foram unificados em uma única ação, sob o nome de Programa Nacional do Livro e Material Didático. Segundo a redação oficial da União, o PNLD

será destinado a avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa, de forma sistemática, regular e gratuita, às escolas públicas de educação básica das redes federal, estaduais, municipais e distrital e às instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2017).

As ações desse programa são realizadas em diferentes ciclos, em que são atendidos os quatro segmentos da educação: a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, os anos finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. As escolas que têm direito de recebêlos são aquelas inscritas no Censo Escolar do INEP; e aquelas que a rede de educação à qual estão vinculadas, tenha feito aderência ao programa.

A compra e a distribuição dos materiais, que são selecionados pelas instituições dentre os livros que compõem o Guia Digital, são de responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação que, por meio de uma parceria contratual com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, entrega os livros das editoras para as escolas. Segundo o Portal do Ministério da Educação

os materiais distribuídos pelo MEC às escolas públicas de educação básica do país são escolhidos pelas escolas, desde que inscritos no PNLD e aprovados em avaliações pedagógicas coordenadas pelo Ministério da Educação e que conta com a participação de Comissões Técnica específica, integrada por especialistas das diferentes áreas do conhecimento correlatas, cuja vigência corresponderá ao ciclo a que se referir o processo de avaliação (BRASIL, Ministério da Educação).

Para compor o Guia Digital do Programa, os detentores dos direitos autorais das obras fazem a inscrição de seus livros seguindo as recomendações de um edital específico. A partir dessa inserção, os materiais passam a ser avaliados e devem ser aprovados por uma série de especialistas que atuam nos mais variados segmentos do saber.

2.6 O LIVRO DIDÁTICO: O QUE É E SUA IMPORTÂNCIA

O livro didático é ainda hoje um dos principais materiais utilizados pelos professores como recurso na sala de aula no processo de formação dos alunos, fazendo-se presente em quase todas as escolas públicas do Brasil.

Caracteriza-se como um material de cunho educacional, que é muitas vezes considerado fundamental na prática docente; sendo, em alguns casos, a única proximidade que os alunos das escolas públicas brasileiras têm com o conhecimento comprovado. Sua existência se torna vantajosa a todos: os professores possuem um

aparato para complementar os conteúdos ministrados, e os alunos têm a seu dispor um material organizado de acordo com as disciplinas que vão estudar; tornando-se uma ferramenta que permite melhor compreensão acerca dos temas e um contato diversificado de culturas e experiências sociais, o que permite a aquisição de valores éticos e uma formação pautada na diversidade cultural, no respeito e na criticidade.

Devido a sua influência direta na educação dos alunos, faz-se necessário que a escolha desse material seja feita de forma cuidadosa e criteriosa, para que os livros selecionados ajudem o professor na sua prática pedagógica, contribuindo de forma positiva no processo de ensino dos educandos.

2.7 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A SOCIOLINGUÍSTICA

A Base Nacional Comum Curricular, documento que apresenta competências e habilidades que os alunos devem atingir dentro dos anos iniciais do Ensino Fundamental, traz diversos apontamentos sobre a sociolinguística.

As competências são divididas entre a área de Linguagens e outras específicas da Língua Portuguesa. Essas competências têm o objetivo de levar os alunos a compreender a linguagem como uma construção humana, que sofre influências sociais, históricas e culturais. Essas variações devem ser conhecidas, respeitadas e valorizadas, eliminando o preconceito linguístico que ainda está relacionado a elas. Além de compreender as influências que a língua apresenta e respeitá-las como parte da identidade do povo, os alunos devem aprender a empregar as variedades nas mais diversas interações sociais, de forma adequada à situação.

No item que trata das habilidades a serem adquiridas em cada ano, a BNCC apresenta algumas habilidades que são comuns do 1º ao 5º ano, devendo, portanto, serem abordadas e desenvolvidas ao longo de todo esse ciclo. Na sequência, são descritas as habilidades para o 1º e 2º ano, depois, para o 3º até o 5º. Há ainda aquelas que são próprias de cada ano letivo, devendo ser alcançadas dentro daquele espaço de tempo.

Durante os cinco anos que compreendem o Ensino Fundamental, muitas das habilidades visam levar os alunos a compreender, planejar e produzir diversos tipos e gêneros textuais, sempre considerando a situação comunicativa, o assunto e a finalidade do texto. Ao escrever um texto ou ao fazer uma apresentação oral, os alunos devem ser capazes de fazer bom uso da gramática, utilizando recursos de referência, vocabulário adequado e articuladores de relação de sentido.

Os discentes devem ter contato com diferentes formas de variação linguística, para se tornarem capazes de identificar características próprias de regiões, da zona urbana para a zona rural, entre outras; sempre despertando neles o respeito a essas diferenças, que são parte da cultura do povo, construindo assim uma sociedade em que o preconceito linguístico não esteja presente. Os alunos devem também conseguir identificar manifestações de heterogeneidade linguística dentro de textos, sendo capazes de explicar esses usos. Para finalizar, os alunos devem aprender a identificar o caráter polissêmico das palavras.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de livros e artigos científicos referentes à temática. A segunda foi desenvolvida por meio de uma verificação em duas partes: primeiramente, um estudo sobre o que a Base Nacional Comum Curricular determina em relação à abordagem da variação linguística em materiais didáticos e, posteriormente, a forma como a variação linguística é abordada em atividades/exercícios presentes em livros didáticos de Língua Portuguesa utilizados na Escola “Municipal Olegário Tupinambá Mundim”, da rede pública de ensino de Lagoa Formosa/MG. Os livros selecionados são da Editora Ática, coleção Ápis, que estão na 3ª edição, sendo a última atualização em 2017.

Segundo Fontana (2018, p. 66), “a pesquisa bibliográfica apresenta-se como pilar para todas as fases de uma pesquisa, uma vez que contribui para a definição do problema e dos objetivos, para a elaboração da justificativa do tema e para a construção de hipóteses”.

Já a pesquisa documental consiste em um modo de investigação que utiliza de fontes primárias, aquelas que ainda não foram tratadas de modo analítico ou científico.

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Os livros e artigos foram selecionados pelo título e resumo; aqueles que estavam relacionados à temática deste estudo foram lidos para compilação dos dados encontrados. Após esse momento de compilação, as informações foram apresentadas em forma de textos, assim como a conclusão da análise proposta.

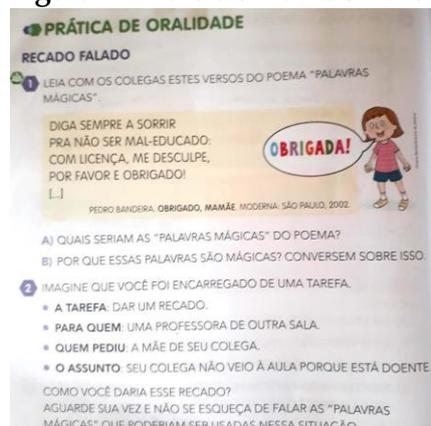
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como já mencionado, foram feitas análises de algumas atividades, livro a livro, para identificar a maneira como a variação linguística é abordada, verificando se essa abordagem permite uma aprendizagem significativa por parte dos alunos, servindo de aparato para o trabalho do discente, ou se essa forma de tratar o assunto não é adequada ou suficiente.

Verificou-se que os livros do primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental não trazem atividades que se proponham a tratar especificamente da variação linguística, ela é abordada de forma muito sutil em algumas ocasiões, trabalhando, na maior parte do tempo, a questão da adequação da linguagem.

Dando início à análise, pelo primeiro ano do Ensino Fundamental, foram selecionadas 3 atividades presentes na unidade 14, uma no campo da Prática de Oralidade, e outra no campo de Produção de Texto. As duas primeiras atividades foram selecionadas por propor um uso da linguagem falada, trabalhando a oralidade das crianças. Essa escolha se justifica pela necessidade de trabalhar diferentes formas de uso da língua, pois as atividades trabalhadas em sala costumam focar na escrita, em detrimento da fala. Vejamos as questões:

Figura 1: Exercício 1 e 2 do livro I

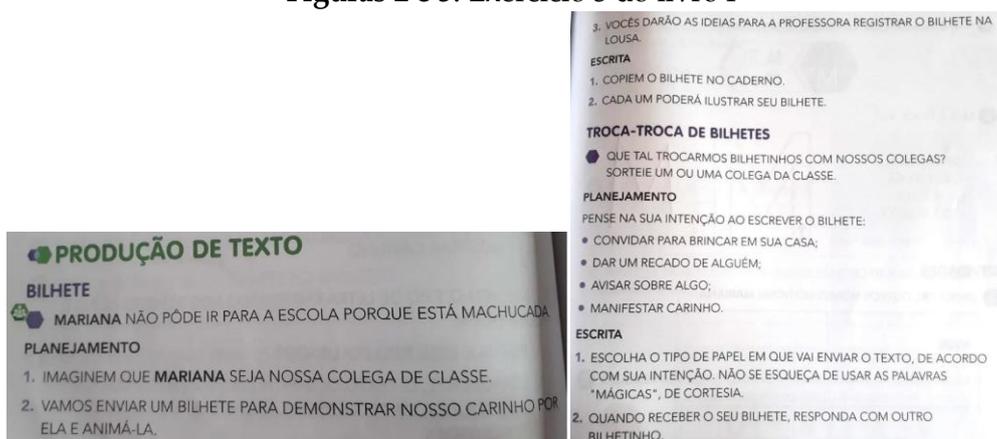


O primeiro comando da atividade é que os alunos leiam o poema “Palavras mágicas” e depois respondam às questões que perguntam quais são as “palavras mágicas” e porque elas levam esse nome.

Já a próxima atividade propõe um exercício para ser praticado de forma oral por meio de um recado falado. Os alunos devem pensar que foram incumbidos da tarefa de dar um recado a uma professora de outra sala. Quem pediu que esse aviso fosse dado foi a mãe de um colega, que quer comunicar que o aluno não compareceu porque está doente. Cada criança deve contar para sua turma a forma como daria esse recado. Essa proposta de atividade é proveitosa, pois, além de estimular a oralidade, coloca os alunos diante de situações práticas. Outra vantagem é que eles poderão aprender muito sobre a forma adequada de se dirigir a alguém, além de serem instruídos pela professora a respeito de palavras e expressões que são adequadas ou não para essa situação.

O exercício de número três foi selecionado por se tratar de uma produção de texto escrita, que complementa bem a escolha da atividade anterior. Segue a análise.

Figuras 2 e 3: Exercício 3 do livro I

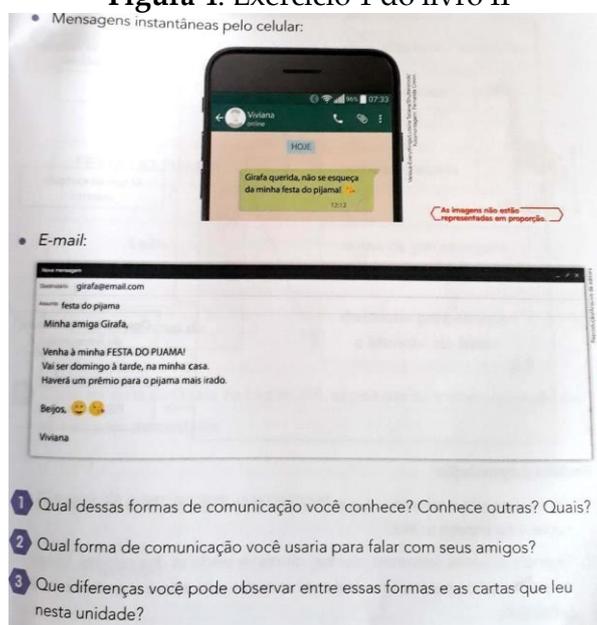


Nessa atividade, o gênero textual a ser produzido é um bilhete. A atividade começa apresentando aos alunos o assunto do bilhete. A proposta da tarefa é que os alunos apresentem ideias de como escrever esse bilhete, e a professora irá escrevê-lo no

quadro para que todos possam copiá-lo. Novamente, temos uma atividade adequada, pois a situação colocada é algo da realidade dos alunos, aspecto que poderá ser usado em outras ocasiões. O fato de ser uma atividade conjunta também é proveitoso, pois o aluno pode se beneficiar dessa troca entre os alunos da sala, e por ser mediada pela professora, a qual deverá guiar os alunos ensinando-os a usarem de expressões adequadas, para que o sentido do bilhete seja compreendido por quem o receber. Para concluir a atividade, ainda é sugerida uma troca de bilhetes entre os colegas da turma, outra proposta que contribui para o uso da escrita e para o uso da linguagem em uma situação comunicativa real.

As próximas atividades analisadas foram retiradas do livro do segundo ano do Ensino Fundamental, contidas na unidade 11, também nos campos da Prática de oralidade e Produção de texto:

Figura 4: Exercício 1 do livro II

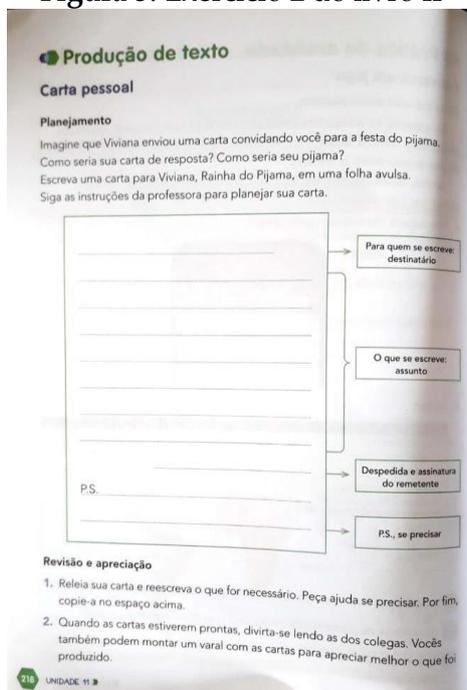


Essa atividade apresenta dois meios modernos de comunicação, por meio dos quais as pessoas se comunicam, sendo eles as mensagens instantâneas pelo celular e o e-mail. A primeira e segunda questão perguntam aos alunos quais meios de comunicação, entre os mencionados, eles conhecem e quais usam para se comunicar. Já a terceira questão indaga quais diferenças os alunos observam entre esses meios de comunicação e as cartas, que devem ter sido estudadas na unidade.

Exercícios que abordam as novas formas de comunicação se tornam cada vez mais necessários, pois acredita-se que sejam essas formas que os alunos usarão em seu cotidiano. Além da oportunidade de educar as crianças para o bom uso da tecnologia, essa atividade oferece possibilidade para que o professor proponha diferentes discussões com os alunos, como o uso de expressões que são próprias da linguagem usada na internet; se a forma de escrita é igual nesses meios de comunicação e em outros textos escritos; se a linguagem escrita nesses meios é igual em todos os momentos ou varia de acordo com o que se quer comunicar e com quem se está falando, entre outras.

Outra atividade para propor aos alunos é discutir com eles a importância de se ter domínio sobre as diferentes formas de comunicação; mostrando que é válido saber produzir uma carta por exemplo, ainda que essa prática não seja tão comum nos dias de hoje.

Figura 5: Exercício 2 do livro II



Essa atividade propõe a produção textual de uma carta pessoal, gênero estudado na unidade. O livro coloca a situação geradora do tema para os alunos, e disponibiliza uma página pautada para escreverem. No próprio espaço cedido, há indicações que lembram os alunos dos componentes obrigatórios de uma carta. Depois de prontas, as cartas podem ser trocadas com os colegas, para que haja permuta de experiências entre os alunos.

As produções de texto são fundamentais em qualquer nível de ensino, pois contribuem para a escrita e ortografia dos alunos, além de trabalharem diversas outras questões gramaticais. Mais uma vez, a situação do texto está dentro da realidade dos alunos, tornando-se adequada e útil de ser trabalhada. Antes de iniciar a produção, é fundamental que o professor lembre seus alunos da importância de utilizar uma linguagem adequada para cada situação, podendo promover com eles um levantamento quanto a palavras que podem contribuir para provocar o sentido desejado. A revisão da professora é necessária para aprimorar o uso adequado da língua diante da situação proposta na atividade.

A justificativa para a seleção dessas atividades está próxima ao que foi apresentado nas questões do primeiro livro. Por não haver exercícios que trabalhem especificamente com a variação linguística, foram escolhidas situações que trabalhem a comunicação falada e escrita; por isso os campos “oralidade” e “produção de texto”.

Para a análise das questões do terceiro ano do Ensino Fundamental, foram selecionadas cinco atividades. Elas estão presentes na unidade 5, dentro da parte “Língua: usos e reflexões”. Nessa unidade, foram abordadas as variedades linguísticas formal e informal. Segue a primeira questão.

Figura 6: Exercício 1 do livro III

Língua: usos e reflexão
Variedades linguísticas: o formal e o informal

1 Releia o trecho e observe a forma como Ronroroso se expressou com seu tio.

Você sempre me disse que, se eu estivesse encrenhado, deveria ir procurar. Pois é, estou com um problemino. AJUDE-ME!

Pinte os que melhor indicam o que podemos observar sobre a linguagem de Ronroroso no trecho lido.

<input type="checkbox"/> é cerimoniosa	<input type="checkbox"/> está próxima do que se fala no dia a dia
<input type="checkbox"/> é espontânea	<input type="checkbox"/> revela proximidade com o tio
<input type="checkbox"/> está longe do que se fala no dia a dia	<input type="checkbox"/> revela distanciamento do tio

Essa questão foi escolhida por introduzir a temática de variação formal e informal aos alunos. Ela tem início retomando um trecho do texto que havia sido lido anteriormente. Em seguida, solicita que o aluno marque as opções que melhor se enquadram com a escrita do trecho. Entre as alternativas, as autoras colocaram escolhas como “está longe do que se fala no dia a dia”, ou que “está próxima do que se fala no dia a dia”, levando os alunos a fazerem essa relação de oposição entre as duas escolhas, o que pode contribuir para o entendimento e fixação do conteúdo.

Figuras 7 e 8: Exercício 2 do livro III

Sempre que nos comunicamos com alguém, falando ou escrevendo, temos de empregar a linguagem adequada em relação ao que queremos dizer, com quem estamos falando, em que situação estamos, etc.

2 Leia os bilhetes a seguir.

Bilhete 1

*Bilhete.
O almoço tá no micro-ondas, é só esquentar.
Beijo
Mamãe*

Bilhete 2

*Dona dandara,
Cuij estão os documenton
que a senhora pediu
de estiver faltando algo,
por favor, telefone nos
avisando.
Atenciosamente
Margarida de Almeida*

Bilhete 3

*Lu,
Cadê meu cinto novo?
Java em cima da
mesinha e sumiu. Como usar
meu cinto hoje hoje tá
ligada?
Pai*

Bilhete 4

*Senhor Graciliano Costinhe,
Encontrei esta carteira na frente
de sua casa - acho que lhe pertence.
Não o conheço mas o reconheci
pela fotografia, pois moro na rua
Vitória César e já vi o senhor por
aqui.
Atenciosamente
Munilo Estelberama*

a) Em quais dos bilhetes a linguagem é mais formal, mais cerimoniosa? Quais palavras indicam formalidade?

b) Em quais dos bilhetes a linguagem indica mais familiaridade entre remetentes e destinatários? Por quê?

Entre a atividade anterior e essa, há um breve parágrafo que explica aos alunos a importância de usar a linguagem de forma adequada diante de cada situação. É uma questão importante e que deve ser ressaltada, pois esse é um dos principais focos trazidos nas habilidades da BNCC: garantir que os alunos aprendam a se comunicar bem nas mais variadas ocasiões.

A escolha dessa atividade se fez pelo fato de se abordar aspectos significativos da língua, pois as reflexões quanto ao uso de expressões ou palavras como sendo formais ou informais, contribuem para a aprendizagem dos alunos. Outro ponto que levou à seleção desse exercício foi o fato de ele utilizar o mesmo gênero textual abordado nas questões do primeiro livro, no qual se pode perceber a diferença quanto à forma de trazer as variações linguísticas.

A atividade apresenta quatro bilhetes escritos por pessoas diferentes e em contextos também diversificados. A primeira questão leva os alunos a refletirem sobre em quais bilhetes a linguagem é mais cerimoniosa, e quais termos indicam essa formalidade. Essa proposta é relevante, pois leva os alunos à reflexão sobre quais palavras são usadas em situações mais formais, o que pode ser aplicado na prática posteriormente. Já a segunda questão pergunta quais bilhetes indicam familiaridade, o que pode contribuir para uma discussão sobre quais termos são mais próprios das conversas informais e sobre o uso delas pelos alunos.

Figura 9: Exercício 3 do livro III

1 Leia a tirinha abaixo, em que Calvin está apresentando um trabalho na sala de aula sobre o planeta Mercúrio.

O PLANETA MERCÚRIO TEM ESSE NOME POR CAUSA DE UM DEUS ROMANO QUE TINHA ASAS NOS PÉS.

MERCÚRIO ERA O DEUS DOS TERMÔMETROS, POR ISSO, DERAM O NOME DELE ÀQUELE METALZINHO QUE TEM DENTRO DELES.

AGORA, POR QUE DERAM O NOME DO CARA PRA UM PLANETA, EU NEM DESCOBRI.

HEIM... É COM VOCE, SUZ!

Bill Watterson. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 1º mar. 2009.

a) Para apresentar seu trabalho, que linguagem seria mais adequada para Calvin utilizar: mais formal ou mais informal? Por quê?

b) No quadrinho 3, Calvin já não está lendo seu trabalho: ele parece estar conversando consigo mesmo, pensando alto. Circule na fala de Calvin palavras ou expressões que revelam que ele está mais à vontade.

Optou-se pela inclusão dessa atividade por ela propor uma importante reflexão: qual linguagem é mais conveniente a uma determinada ocasião. Esse é um dos principais objetivos do trabalho com as variações linguísticas, o que ainda foi proposto em uma situação do contexto de uso do aluno.

A atividade 3 apresenta uma tirinha do personagem Calvin, na qual ele está apresentando um trabalho em sala de aula. A pergunta sobre a tirinha questiona qual linguagem seria mais adequada para Calvin utilizar durante a apresentação, a linguagem formal ou informal. É uma atividade apropriada, pois apresenta ao aluno uma situação real, de forma que essa reflexão terá validade para sua vida. Outro ponto válido de ser ressaltado é o fato de que em nenhum momento, a atividade perguntou qual a linguagem correta para se usar, mas questionou qual era a mais adequada, reforçando que a linguagem usada deve levar em conta a situação de uso e o interlocutor a quem nos dirigimos.

A próxima seleção foi feita por introduzir um tema interessante para ser trabalhado em sala de aula: as gírias.

Figura 10 e 11: Exercício 4 do livro III

2 Leia a seguir outra tirinha de Calvin.

1 HAROLDO, EU CONSEGUI! COM AS CAIXAS DE CEREAL, QUE EU PRECISAVA PRA TER AS TAMPAS!

2 AGORA EU POSSO PEDIR A IRMÃ TÔUCA! PUXAI EU NUNCA POSSO ESPERAR! VOU FICAR MUITO MANEIRO!

3 MAS AGORA PÔE QUE É PRECISO AGUARDAR SEIS SEMANAS PARA RECEBER.

4 SEI YOU ESTAR VELHO EM SEIS SEMANAS! TENHO CERTEZA DE QUE A TÔUCA VAI FAZER SUCESSO NO ASILO.

a) Assinale o tipo de linguagem que predomina na conversa entre Calvin e seu tigre Haroldo.

linguagem mais formal linguagem informal

linguagem mais pessoal e espontânea linguagem mais planejada, menos espontânea

b) No quadrinho 2, Calvin usa uma gíria: "maneiro". O que ela significa?

legal

No mesmo quadrinho, Calvin usa uma palavra muito comum em nosso dia a dia e que revela admiração. Qual é a palavra? Circule-a.

Bill Watterson. O Estado de S. Paulo. São Paulo, 15 mar. 2009

Novamente tem-se uma tirinha de Calvin, mas dessa vez ele conversa com um amigo. É solicitado que os alunos marquem o tipo de linguagem que é predominante na tira, trazendo o "nome" da variação e suas características, permitindo melhor assimilação dos alunos.

A questão seguinte fala sobre uma gíria que foi utilizada, perguntando seu significado. É uma proposta adequada, pois permite que as crianças aprendam novas expressões ou significados que não sabiam e podem até relacionar essas palavras às situações ou grupos que as utilizam mais.

O exercício seguinte foi selecionado por trazer uma proposta válida, que propicia às crianças a construção de um entendimento maior acerca do uso de expressões variadas no dia a dia, o que contribui para a formação de alunos que não saibam discernir usos coloquiais da língua.

Figura 12: Exercício 5 do livro III

3 Faça a relação entre as palavras das duas colunas abaixo, completando com o que falta.

Palavras	Uso no dia a dia
está	tã
	tô
estava	tava
	né?
avô/avó	vô/vó
	cê/ocê

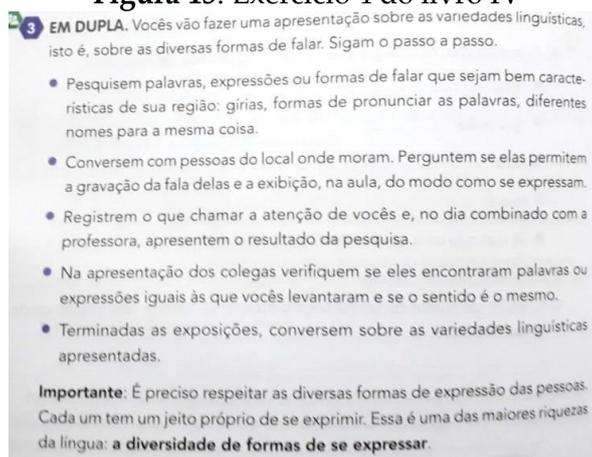
A proposta ainda é considerável, pois relaciona a palavra às formas mais comumente utilizadas no dia a dia, tornando conhecidas e valorizadas as variações. Essa abordagem é valiosa, para que os alunos percebam que não é errado utilizar essas abreviações, pois elas também são formas de linguagem; desde que observadas as circunstâncias de uso.

Para a verificação das atividades do quarto ano foram selecionadas questões da unidade dois, também dentro da parte "Língua: usos e reflexões". Esse campo de conhecimentos trazido no livro é importante, pois é o momento em que o foco passa a ser o estudo da língua, e como o próprio livro aponta em seu texto, é o momento de aprender como fazer uso dela em cada situação.

A atividade seguinte contém um novo tipo de texto: uma página de diário. Sobre esse texto, é solicitado que os alunos marquem a alternativa que mais condiz com as características da linguagem utilizada.

A terceira atividade pede que seja feita uma comparação entre esse texto e os dois anteriores para saber se estão presentes neles as mesmas características. Essa questão é válida porque os alunos devem comparar as linguagens empregadas em cada um deles para saber se há diferença entre elas.

Figura 15: Exercício 4 do livro IV



O exercício número quatro foi escolhido para a análise por trazer uma proposta de atividade fundamental, em que os alunos são instruídos a fazer uma apresentação sobre a variação linguística falando sobre as diferentes formas de falar.

Nessa atividade, o livro propõe um exercício muito proveitoso em que os alunos devem fazer pesquisas, sejam elas documentais ou com pessoas da comunidade, para aprenderem mais sobre as variações linguísticas de sua região. O trabalho instiga a curiosidade das crianças, além de valorizar as manifestações regionais de linguagem, uma vez que terão que procurar gírias, expressões, variações de nomes para um mesmo objeto, dentre outras curiosidades. Para finalizar, os alunos ainda vão compartilhar em sala aquilo que aprenderam durante suas investigações, proporcionando uma troca de histórias e conhecimentos muito rica, além de permitir diversas discussões a respeito do tema, levando os alunos a compreenderem, como o próprio livro menciona, que uma das maiores riquezas da língua é a diversidade de formas de se expressar.

Passando para a análise das atividades contidas no quinto ano, foram selecionadas duas propostas presentes na unidade dois, dentro das áreas “Prática de oralidade” e “Tecendo Saberes”. Elas foram escolhidas por trazerem instruções que contribuem para a aquisição de conhecimentos no campo da heterogeneidade linguística, em que os alunos farão pesquisas e outros estudos para conhecer mais sobre as características próprias de alguns grupos ou regiões.

Figura 16: Exercício 1 do livro V

Prática de oralidade

Conversa em jogo

A comunicação no dia a dia

EM DUPLA. Para melhor perceber como acontece o diálogo no dia a dia, vocês vão fazer a gravação de uma conversa entre duas ou mais pessoas.

- Proponham a uma dupla ou a um conjunto de pessoas que conversem sobre um assunto cotidiano: aumento de preço de um produto, fila no banco, falta de emprego, qualidade de algum programa de TV, etc.
- Peçam permissão para gravar. Registrem a conversa com gravador ou celular.
- Ouçam a gravação e observem as marcas que são próprias da fala: hesitações, repetições, omissão de palavras, etc.
- Anotem palavras, expressões e outros elementos observados que estão presentes na fala, mas que não aparecem com frequência na escrita.
- Apresentem para os colegas o resultado do trabalho de vocês e assistam à apresentação deles.

As propostas que os livros da coleção trazem dentro da seção “Prática de oralidade” são muito úteis, pois colaboram com a melhoria da fala dos alunos, no sentido de adequarem falas às situações, além de permitirem reflexões.

Para essa atividade, o livro propõe uma parceria em dupla para que os alunos reflitam sobre características próprias da linguagem falada no dia a dia. Partindo da realização do que é proposto, o professor pode promover com os alunos uma discussão sobre essas marcas que foram identificadas, discutindo com eles se o uso de expressões típicas da fala são compatíveis a todas as situações ou se em alguns momentos devem ser evitadas, debater quais expressões são próprias da comunidade entrevistada, entre outras questões. Além de incentivar o trabalho em grupo, os alunos são levados a ter um olhar atento às diferenças comumente utilizadas entre fala e escrita.

Figura 17: Exercício 2 do livro V

Tecendo saberes

Na crônica “Comunicação”, o esquecimento do nome do objeto desejado provocou uma conversa confusa entre o vendedor e o comprador.

A língua portuguesa no Brasil recebeu influência das línguas de vários povos que participaram da formação de nosso povo: indígenas, africanos, italianos, alemães, franceses. Por isso, é muito comum haver variação de nomes de uma região para outra. Confira alguns exemplos de diferentes nomes para o mesmo objeto.

(As imagens não estão representadas em proporção)

bilrios em Pernambuco ramonas em Goiás grampos em São Paulo

Ou o mesmo nome para coisas diferentes:

cartola

Chapéu masculino de copa alta.

Sobremesa feita de banana frita em fatias, com queijo assado, açúcar e canela, típica de alguns estados do Nordeste.

EM DUPLA. Conversem com pessoas da sua comunidade que vieram de outras regiões do Brasil e ampliem a lista com um exemplo:

- de nomes diferentes para uma mesma coisa (em diferentes lugares);
- de um mesmo nome dado para coisas diferentes (em diferentes lugares).

A atividade trazida no campo “Tecendo saberes” começa explicando aos alunos de forma resumida que a Língua Portuguesa no Brasil tem influência de várias outras línguas pertencentes aos povos que contribuíram para a formação do povo brasileiro. Como consequência dessa fusão de culturas, é comum que haja diferentes nomes para uma mesma coisa, ou que um mesmo nome seja usado para representar coisas diferentes.

A proposta da atividade é que os alunos conversem com pessoas que vieram de outros lugares do país e descubram exemplos dessas variações regionais. Esse exercício contribui para a valorização da heterogeneidade linguística do país, além de ampliar os conhecimentos dos alunos, expandindo seu vocabulário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, concluímos que o livro didático é um importante aparato para o professor, e que ele interfere diretamente no processo de aprendizagem dos alunos, podendo beneficiá-lo se for bem selecionado, ou prejudicá-lo dependendo da forma como aborda as temáticas a serem trabalhadas.

Diante da proposta desse trabalho de analisar a forma como a variação linguística é abordada em livros didáticos de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, à luz do que apresenta a Base Nacional Comum Curricular como documento norteador da prática pedagógica no Brasil, conclui-se que a conduta da heterogeneidade linguística nesse material é adequada, ajudando na minimização do preconceito linguístico e na valorização das variadas formas de linguagem. Contudo, notou-se uma presença pequena de exercícios que tratam diretamente essa questão.

Os dois primeiros livros não trazem nenhuma atividade sobre o tema de forma direta, e os textos presentes em ambos não apresentam uma variedade significativa de expressões ou palavras que contribuam para a criação de um entendimento por parte dos alunos sobre as questões de variação linguística. Os outros três livros, apesar de conterem atividades mais direcionadas para a temática, não a expõem em quantidade suficiente.

A forma como as atividades expõem a variação linguística permite que o aluno aprenda sobre ela de forma a valorizá-la e respeitá-la, contribuindo para a educação de uma sociedade que condene as mais variadas formas de preconceito linguístico, e que reconhece que nenhuma linguagem é inferior a outra. Toda forma de linguagem é fruto de uma enorme fusão cultural, que envolve diversos aspectos que formam a identidade de um povo.

O trabalho com esse material permite ainda que os alunos aprendam de forma prática e eficiente como utilizar a linguagem de forma adequada para se comunicar nas mais variadas situações de comunicação, levando em conta o contexto em que essa situação ocorre.

Destarte, vemos que a abordagem dessa coleção de livros sobre a temática analisada compreende bem a nova forma como os profissionais de educação e as instituições de ensino devem trabalhar as questões de variação formal e informal, pois

em nenhum momento os livros condenam o uso de uma ou a colocam em detrimento de outra, mas trabalham sempre com a ideia de adequação.

A análise realizada neste estudo se mostra fundamental quando se considera alguns tópicos do conteúdo abordado. Saber o nível e a quantidade em que o conteúdo é trabalhado nos livros, propicia ao professor identificar quais carências as propostas desse material didático não é capaz de suprir sozinho, permitindo que o docente faça um bom planejamento para complementar essas propostas e incluir outras demandas.

Outra vantagem dessa análise é permitir que os professores dos anos seguintes tenham uma ideia do que foi trabalhado a respeito do tema, conseguindo identificar com mais facilidade o que precisa ser retomado ou feito para recuperar as lacunas no processo de aprendizagem desses alunos. Uma avaliação bem feita contribui também no processo de escolha do material didático, permitindo que os funcionários tenham consciência sobre a forma como a sociolinguística é trabalhada nos livros e se é adequada para ser incluída pela escola.

Destaca-se a importância de que sejam realizadas outras pesquisas nessa área, pois ainda é um tema que carece de muita atenção para que a forma mais propícia de se trabalhar as variações linguísticas no componente de Língua Portuguesa atinja as escolas, professores e alunos de forma eficiente e produtiva.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística**: pondo os pingos nos ii. São Paulo: Parábola, 2014, v. 3.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. rev. e aum. São Paulo: Parábola, 2015.
- BRASIL. Secretária-geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Disposições sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília: Secretária-geral, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9099.htm.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PNLD**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues>.
- CAMACHO, R. G. **Sociolinguística**: parte II. São Paulo: Cortez, 2001.
- COSTA, V. L. A. A importância do conhecimento da variação linguística. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 12, p. 51-60, 1996. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.157>.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: UECE, 2002. Disponível em: [http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostila Metodologia.pdf](http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostila%20Metodologia.pdf).

GLENDAY, C. H. **Noam Chomsky**: Linguística e Filosofia. Campos dos Goytacazes: CCH/UENF, 2008. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/cognicao_6587_1240934116_010220191559.pdf.

LABOV, W. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, (S. l.), v. 5, n. 9, 2007.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). *et al.* **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. São Paulo: FUNEPE. p. 59-77, 2018. Disponível em: <http://funepe.edu.br/arquivos/publicacoes/metodologia-pesquisa-trabalhocientifico.pdf>.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (orgs). **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto. 2003.

PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. **Domínios de Linguagem**, Uberlândia, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, 2017. Disponível em: 10.14393/DL30-v11n3a2017-27.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16Curso DeLinguisticaGeral.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16Curso%20DeLinguisticaGeral.pdf).

SILVA, N. R.; SILVA, M. de N. F. Saussure e Chomsky: confrontos e encontros. In: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 63., 2011, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: SBPC, 2011. Disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/5753.htm>.